

Repasse tardio aborrece Fleury

SÃO PAULO — O governador Luiz Antônio Fleury Filho anunciou ontem uma série de decisões na área da saúde, que abrem nova área de atrito com o governo federal. As duas mais drásticas: o estado não obedecerá mais aos limites de faturamento dos serviços de saúde, devolvendo a responsabilidade ao governo federal e, nos próximos três meses, suplementará os municípios nos cortes que sofrerem dos repasses do SUS.

Em reunião com centenas de prefeitos e secretários de saúde

no Palácio dos Bandeirantes, Fleury afirmou que a situação no setor "chegou a um ponto insuportável", e deu prazo de um mês para que tudo se resolva pelo diálogo. "Caso contrário, tomaremos medidas judiciais", ameaçou, prometendo liderar caravana para tratar do assunto com o presidente Itamar Franco e o ministro Jamil Haddad.

Essas medidas serão estudadas por comissão criada ontem, com participação do procurador-geral do Estado, Dirceu Chrysostomo. Fleury disse que

vai devolver à União cinco hospitais e postos médicos estadualizados e exigiu recomposição nos valores da Unidade de Cobertura Ambulatorial (UCA) e data-limite para repasse de verbas federais, com cobrança de correção nas parcelas atrasadas.

Segundo o panorama exibido por Fleury e o secretário de Saúde, Vicente Amato Neto, São Paulo se considera marginalizado pela União, já que, apesar de responder por mais de 50% da arrecadação federal, recebe retorno de 2%.